HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Katya Maria De Moraes Araújo¹

¹Centro de Ensino em Saúde

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 09 de Maio de 2025

ACEITO: 13 de Maio de 2025

PUBLICADO: 18 de Maio de 2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

Introdução: A UTI é um ambiente que exige cuidados especializados e contínuos. A humanização do cuidado é essencial para o bem-estar de pacientes e familiares, e o enfermeiro desempenha um papel central nesse processo por meio da empatia, comunicação e respeito à dignidade. **Objetivo:** Destacar a importância do enfermeiro na humanização da assistência na UTI, apontando estratégias, benefícios e desafios. **Método:** Revisão sistemática da literatura, com rigor metodológico para identificar práticas baseadas em evidências. **Principais Resultados:** A capacitação contínua dos enfermeiros e a implementação de políticas institucionais são fundamentais. Ações humanizadas promovem melhor comunicação, fortalecem vínculos e beneficiam pacientes e familiares. **Considerações Finais:** A humanização na UTI, liderada por enfermeiros capacitados, é crucial para garantir um cuidado integral e respeitar a dignidade no ambiente crítico.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Enfermagem; Cuidados Críticos; Capacitação Profissional; Políticas Institucionais.

ABSTRACT

Introduction: The ICU is an environment that demands specialized and continuous care. Humanized care is essential for the well-being of patients and their families, with nurses playing a central role through empathy, communication, and respect for dignity. **Objective:** To highlight the importance of nurses in humanizing ICU care, focusing on strategies, benefits, and challenges. **Method:** A systematic literature review was conducted with a rigorous methodological approach to identify evidence-based practices. **Main Results:** Continuous training for nurses and the implementation of institutional policies are essential. Humanized actions improve communication, strengthen bonds, and benefit patients and their families. **Conclusion:** Humanized care in the ICU, led by skilled nurses, is crucial for ensuring comprehensive care and respecting dignity in critical care settings.

Descriptors: Intensive Care Units; Humanization of Care; Nursing; Critical Care; Professional Training; Institutional Policies.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada por um ambiente altamente complexo e técnico, onde o principal objetivo é garantir a sobrevivência de pacientes em estado crítico. Nesse contexto, a humanização da assistência de enfermagem apresenta-se como um elemento essencial e insubstituível para a qualidade do cuidado, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional e social do paciente. Humanizar o cuidado significa, sobretudo, reconhecer o paciente como um ser humano integral, transcendendo a visão reducionista de cliente ou caso clínico para oferecer uma assistência que respeite, valorize e compreenda suas necessidades individuais e subjetivas (Vieira, 2013).

De maneira irrefutável, Sanches (2016), destaca que a humanização em UTIs envolve o reconhecimento da vulnerabilidade dos pacientes e a criação de um ambiente que privilegie a comunicação, o acolhimento e a empatia. O enfermeiro, como figura central e indispensável no cuidado intensivo, desempenha um papel inquestionavelmente crucial nesse processo, pois está diretamente envolvido na rotina de assistência, o que exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura que promova conforto, confiança e dignidade.

Entretanto, é impossível ignorar os inúmeros desafios que limitam a implementação de práticas humanizadoras nesse ambiente. Santos et al. (2020), apontam que fatores como a sobrecarga de trabalho, o distanciamento emocional e a priorização de rotinas técnicas frequentemente comprometem a humanização do cuidado em UTIs.

Esses obstáculos, infelizmente, podem levar os profissionais de enfermagem a uma postura apática e desumanizada diante das situações enfrentadas pelos pacientes, dificultando o reconhecimento pleno de suas necessidades emocionais, sociais e até mesmo espirituais, afetando diretamente a qualidade da assistência ao paciente. É notório que a saúde mental pode afetar diretamente o cotidiano dos enfermeiros. A jornada de trabalho desgastante desses profissionais, somada às constantes dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho, contribui para um desgaste emocional significativo. A exposição diária aos medos e sofrimentos dos pacientes, juntamente com a pressão de oferecer cuidados de qualidade, resulta em uma sobrecarga psíquica que afeta sua saúde mental, tornando-os mais vulneráveis ao estresse e ao esgotamento emocional. (Esperidião; Saidel & Rodrigues, 2020) (Esteves; Leão & Alves, 2019).

Ademais, enfatiza-se que a prática humanizada na enfermagem exige não apenas uma mudança de postura individual do profissional, mas também a implementação de estratégias institucionais robustas, capazes de promover um ambiente de cuidado mais empático, ético e

acolhedor. Assim, torna-se indispensável que o enfermeiro esteja devidamente preparado e motivado para atuar de forma humanizada, reconhecendo o paciente como um ser integral e valorizando a construção de vínculos terapêuticos verdadeiramente significativos tanto para o paciente quanto para o profissional. (Cardoso, 2021)

A assistência profissionalizante desempenha um papel crucial no desenvolvimento da empatia necessária para que os enfermeiros possam prestar um cuidado de qualidade nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesse ambiente, marcado por uma alta complexidade clínica e uma constante exposição ao sofrimento de pacientes e familiares, a capacitação técnica deve ser acompanhada por treinamentos voltados à inteligência emocional e ao manejo das questões psicoemocionais. (Moreira, 2013)

A formação continuada permite que os profissionais de enfermagem aprimorem suas habilidades para lidar com as angústias e medos dos pacientes, o que resulta em uma abordagem mais humanizada e respeitosa, essencial para a promoção da dignidade e do bem-estar durante o processo de cuidado intensivo.

Além disso, o fortalecimento das competências emocionais contribui para a saúde mental dos enfermeiros, diminuindo os riscos de estresse ocupacional, burnout e desgaste emocional, que são frequentemente observados em profissões de alta demanda emocional, como a enfermagem. Portanto, a assistência profissionalizante é um fator determinante não apenas para melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes, mas também para garantir que os enfermeiros consigam lidar de maneira mais saudável com os desafios impostos pelo ambiente de UTI. (Ferreira, 2015)

Diante desse panorama, este estudo assume como objetivo geral analisar como as atitudes e comportamentos humanizados do enfermeiro podem promover a valorização do paciente como indivíduo, bem como superar os desafios inerentes à humanização no ambiente das UTIs. Para tanto, busca compreender a necessidade de fortalecer o vínculo com o paciente, avaliar os desafios enfrentados pelos profissionais e propor estratégias eficazes que consolidem a humanização como uma característica central e inegociável na prática de enfermagem.

Portanto, este trabalho, pretende contribuir de forma significativa para a discussão, conscientização e aprimoramento da humanização da assistência de enfermagem em UTIs. Sua relevância não se limita à teoria, mas se expande para a prática, destacando a importância de um cuidado ético, integral e, acima de tudo, humano.

O objetivo deste estudo é compreender como as atitudes e comportamentos humanizados do enfermeiro podem promover a valorização do paciente como indivíduo, fortalecer o vínculo

terapêutico e superar os desafios para a humanização no ambiente das Unidades de Terapia Intensiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido em formato de revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o objetivo de analisar a importância da humanização no cuidado de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de reunir informações já existentes sobre o tema, aprofundando a discussão acerca da relação entre o enfermeiro e o paciente e os impactos de uma assistência humanizada.

Para a realização da pesquisa, foram analisados artigos científicos, livros e publicações indexadas em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância e confiabilidade no campo da saúde e da enfermagem. Os termos de busca utilizados incluíram: “humanização da assistência”, “enfermagem em UTI”, “fadiga ocupacional”, “cuidado centrado no paciente” e “qualidade do cuidado”. Os descritores foram definidos de acordo com os critérios do DECS (Descritores em Ciências da Saúde).

Para garantir a qualidade e a relevância dos materiais analisados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionadas publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol, publicadas entre 2015 e 2025, que abordassem diretamente a temática da humanização, a relação entre enfermeiros e pacientes e os efeitos da sobrecarga emocional no cuidado prestado. Materiais repetitivos, de pouca relevância científica ou que não apresentassem dados específicos sobre o tema foram excluídos.

A pesquisa foi realizada em três etapas. Na primeira, os títulos e resumos das publicações encontradas foram analisados para identificar os materiais potencialmente relevantes para a análise da problemática em questão. Em seguida, os textos selecionados foram lidos na íntegra, a fim de verificar sua adequação aos objetivos do estudo. Por fim, as informações extraídas passaram por organização e classificação em categorias temáticas, o que facilitou a construção de uma análise detalhada e coerente.

Os resultados da análise apontaram dados significativos sobre os desafios da prática de humanização em UTIs. De acordo com Silva, et al. (2020), 68% dos enfermeiros que atuam nesse

ambiente relataram dificuldades em equilibrar a carga de trabalho com uma assistência empática, o que frequentemente resulta em comportamentos automatizados e despersonalizados.

Outro estudo relevante, realizado por Roxby (2020), destacou que a implementação de práticas humanizadas reduz o tempo de internação dos pacientes e melhora indicadores como satisfação e recuperação clínica.

Além disso, o impacto da sobrecarga emocional dos profissionais foi amplamente discutido nas fontes analisadas. Oliveira et al. (2019), ressaltam que a exposição contínua a altos níveis de estresse pode levar à apatia e a uma percepção do paciente apenas como “um caso a ser resolvido”, comprometendo a qualidade do cuidado. Esses dados reforçam a necessidade de intervenções institucionais que promovam o bem-estar dos enfermeiros e incentivem práticas que valorizem o paciente como ser humano.

A metodologia utilizada neste trabalho não envolveu coleta de dados primários, sendo inteiramente fundamentada em literatura científica previamente publicada. Ainda assim, foram aplicados critérios rigorosos na seleção das fontes, priorizando autores e publicações de reconhecida relevância no campo da enfermagem. Essa abordagem garantiu um embasamento teórico consistente, alinhado às discussões atuais sobre a humanização da assistência em UTIs.

Ao adotar essa metodologia, foi possível reunir evidências robustas que contribuem para o entendimento da importância da humanização como prática essencial no cuidado de enfermagem, destacando a necessidade de transformar o ambiente hospitalar em um espaço que valorize a dignidade e a individualidade de cada paciente. Assim sendo, o estudo reafirma o papel crucial do enfermeiro não apenas como executor de cuidados técnicos, mas também como promotor de um atendimento ético e humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a presente revisão sistemática, foram selecionados os 4 artigos mais relevantes, os quais atendem aos objetivos da pesquisa e respondem à questão norteadora estabelecida. Esses estudos foram analisados de forma criteriosa, seguindo os requisitos metodológicos para garantir a consistência e a confiabilidade das evidências encontradas.

Os artigos selecionados para esta revisão sistemática, descreveram os principais tópicos a respeito da pesquisa temática, destacando os autores, ano de publicação, objetivos, métodos utilizados e os principais resultados de cada estudo. Essa organização facilita a compreensão dos aspectos principais de cada artigo, permitindo uma visão clara e comparativa entre eles.

A humanização no cuidado de enfermagem emerge como um dos principais pilares no atendimento em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesse contexto, a relação entre enfermeiros e pacientes vai além da execução de tarefas técnicas, envolvendo empatia, comunicação efetiva e o reconhecimento do paciente como um ser humano integral, que possui não apenas necessidades biológicas, mas também emocionais, sociais e psicológicas. Esse paradigma de cuidado humanizado reforça a dignidade do paciente em situações de extrema vulnerabilidade e é essencial para garantir um atendimento de qualidade (Vieira, 2013).

Segundo Silva et al. (2020), a humanização no contexto da enfermagem representa um conjunto de ações que valorizam o respeito, a escuta ativa e a construção de um vínculo interpessoal, promovendo uma experiência de cuidado mais acolhedora. Para esses autores, o enfermeiro humanizado é aquele que reconhece o paciente como sujeito de direitos, considerando suas particularidades, crenças e valores. Tal abordagem não apenas reduz o sofrimento do paciente, mas também impacta positivamente sua adesão ao tratamento e seus resultados clínicos.

Outro aspecto relevante é o impacto emocional que o ambiente de UTI provoca nos pacientes. Oliveira & Andrade (2021), ressaltam que muitos pacientes internados em UTIs relatam sentimentos de medo, ansiedade e desamparo devido à gravidade de suas condições. Nesses casos, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como mediador entre o paciente e o ambiente hospitalar, utilizando atitudes humanizadas para transmitir confiança e segurança. O toque, o olhar e a escuta atenta são elementos simples, mas extremamente significativos para reduzir a sensação de isolamento e promover conforto emocional.

Além disso, a humanização no cuidado exige que os enfermeiros estejam atentos às dimensões culturais e sociais do paciente. Roxby (2020), destaca que um cuidado humanizado deve ser individualizado, considerando as particularidades de cada indivíduo. Por exemplo, compreender os valores culturais e espirituais do paciente é essencial para oferecer um atendimento respeitoso e alinhado às suas expectativas. Em UTIs, onde o risco de vida é iminente, essa sensibilidade cultural se torna ainda mais importante, especialmente em situações de final de vida, onde decisões éticas e emocionais precisam ser tomadas.

Oliveira et al. (2019) observa que 68% dos enfermeiros em UTIs relataram dificuldades em criar um vínculo empático com os pacientes devido ao volume excessivo de tarefas e ao tempo limitado para interações. A desumanização pode se manifestar de várias formas, como o tratamento mecanizado do paciente, a falta de comunicação efetiva e a priorização das demandas técnicas em detrimento das necessidades emocionais do indivíduo.

Conforme Esteves; Leão & Alves, 2019), essa postura é frequentemente uma consequência do esgotamento profissional, também conhecido como burnout, que afeta muitos enfermeiros que trabalham em ambientes de alta pressão, como as UTIs. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de intervenções que promovam não apenas a humanização do cuidado ao paciente, mas também a humanização das condições de trabalho dos enfermeiros.

Estudos apontam que a humanização no cuidado de enfermagem não beneficia apenas os pacientes, mas também os próprios profissionais e o sistema de saúde como um todo. Souza, et al. (2020) destacam que práticas humanizadas são associadas à redução do tempo de internação, à melhora dos indicadores de recuperação e à diminuição de eventos adversos, como erros de medicação e infecções hospitalares. Pacientes que percebem um cuidado humanizado relatam maior satisfação com o atendimento, além de demonstrarem melhor adesão às orientações médicas.

Por outro lado, para os enfermeiros, a adoção de práticas humanizadas contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais saudável e menos suscetível ao estresse. Faro & Bahiano (2020) observaram que enfermeiros que se dedicam a estabelecer relações empáticas com seus pacientes relatam maior satisfação profissional, além de um menor índice de burnout. Isso ocorre porque a conexão emocional com o paciente reforça o propósito do trabalho de enfermagem, conferindo um significado mais profundo à prática diária.

Conforme Oliveira et al. (2017), a implementação de programas voltados para a capacitação em habilidades de comunicação e empatia pode transformar a abordagem dos enfermeiros em relação aos pacientes. Esses programas não apenas ensinam técnicas específicas, mas também ajudam os profissionais a desenvolver uma consciência crítica sobre a importância de ver o paciente como um ser humano completo. Além disso, é fundamental que os gestores hospitalares criem condições que favoreçam a prática da humanização. Isso inclui a adequação das escalas de trabalho, o fornecimento de recursos materiais e humanos suficientes e a criação de espaços de diálogo entre os membros da equipe de saúde.

A humanização é, sem dúvida, um dos pilares mais importantes no cuidado de enfermagem em UTIs. Ela exige um compromisso ético e profissional por parte dos enfermeiros, que precisam ir além das demandas técnicas e estabelecer uma relação empática e respeitosa com os pacientes. Ao mesmo tempo, é necessário que as instituições de saúde reconheçam os desafios enfrentados pelos profissionais e implementem estratégias que promovam um ambiente de trabalho favorável à prática da humanização (Vieira, 2013).

No entanto, o enfermeiro enfrenta inúmeros desafios para implementar práticas humanizadas no dia a dia, muitos dos quais estão profundamente enraizados na estrutura organizacional, nas condições de trabalho e nos aspectos emocionais envolvidos no cuidado. (Silva & Machado, 2020)

Um dos principais desafios para a humanização do cuidado é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros. Segundo a pesquisa de Oliveira et al. (2017), a alta demanda por atendimento, aliada ao número insuficiente de profissionais, prejudica a qualidade do cuidado e limita o tempo disponível para que o enfermeiro estabeleça uma conexão mais próxima com o paciente. A falta de recursos materiais e humanos também impacta diretamente a prática de enfermagem, forçando os profissionais a priorizarem tarefas técnicas em detrimento da atenção emocional, que é essencial para a humanização. (Santos, et al., 2020)

A exaustão física e emocional, comumente conhecida como síndrome de Burnout, é outro obstáculo significativo. Os enfermeiros lidam constantemente com situações de estresse, sofrimento e morte, o que pode levar à perda de empatia e ao desenvolvimento de uma postura apática em relação aos pacientes. Essa desumanização involuntária é um mecanismo de defesa que surge como resposta ao desgaste emocional, mas que contraria os princípios da humanização. (Santos et al., 2020).

A ausência de programas de capacitação específicos voltados para a humanização também constitui um desafio importante. Muitos enfermeiros não recebem formação adequada sobre comunicação empática, abordagem centrada no paciente e manejo emocional, o que dificulta a prática da humanização. Estudos apontam que enfermeiros capacitados em práticas humanizadas conseguem estabelecer melhor vínculo com os pacientes e suas famílias, reduzindo o impacto psicológico da internação (Cardoso et al., 2021).

Outro fator limitante é a dificuldade de integração entre a equipe multiprofissional. A humanização do cuidado exige colaboração e alinhamento entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde. No entanto, hierarquias rígidas, falta de comunicação e divergências nos objetivos de cuidado podem vir a comprometer a implementação de abordagens humanizadas (Oliveira et al., 2017).

A cultura organizacional também desempenha um papel crucial nos desafios relacionados à humanização. Instituições que priorizam produtividade e eficiência técnica em detrimento de aspectos humanísticos do cuidado criam um ambiente hostil para a prática de uma enfermagem mais empática. A falta de apoio da gestão hospitalar, somada à ausência de políticas institucionais

voltadas para a humanização, perpetua a desvalorização do cuidado centrado no paciente (Moreira et al., 2013).

A pandemia de COVID-19 aumentou de forma indubitável a ocorrência de muitos dos desafios enfrentados pelos enfermeiros em relação à humanização. A necessidade de distanciamento físico, o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual e a sobrecarga de trabalho intensificada reduziram ainda mais a interação humana entre enfermeiros, pacientes e familiares. Estudos recentes mostram que a pandemia aumentou os níveis de estresse e ansiedade nos profissionais de saúde, dificultando a manutenção de práticas humanizadas (Silva et al., 2020).

Além disso, programas de suporte emocional e redução da carga horária de trabalho são fundamentais para minimizar o impacto do desgaste físico e emocional. Os desafios enfrentados pelos enfermeiros na humanização do cuidado revelam a complexidade de equilibrar demandas técnicas e emocionais em um ambiente tão crítico como a UTI. Reconhecer e abordar esses desafios de forma estruturada é essencial para promover um cuidado mais empático e centrado no paciente (Santos et al, 2020).

O ambiente de Terapia Intensiva (UTI) é um dos cenários mais complexos e desafiadores da prática de enfermagem. Frequentemente marcado por altas demandas técnicas, tecnologias avançadas e protocolos rigorosos, esse espaço pode despersonalizar o cuidado e reduzir o paciente à condição de “caso clínico” ou “cliente”. Entretanto, o enfermeiro desempenha um papel central na promoção de uma abordagem que resgate a humanidade do paciente, reconhecendo-o como indivíduo com histórias, emoções e necessidades singulares (Vieira, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como objetivo destacar a importância da humanização no cuidado de enfermagem, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, onde a tecnologia e a eficiência muitas vezes se sobrepõem ao acolhimento. A pesquisa aborda os desafios enfrentados pelos enfermeiros, como sobrecarga de trabalho e falta de apoio institucional, e como a empatia e o compromisso profissional impactam a experiência do paciente. Além disso, enfatiza a necessidade de um sistema de saúde que priorize o cuidado humanizado como pilar essencial para a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, 65(1), Fev. 2012. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0034-7167201200010001> .Disponível em :<https://www.scielo.br/j/reben/a/rxxwHhHCkZbGpD9M47DjDxp/?lang=pt> . Acesso em: 24 jan .2025.

CARDOSO, M. L. B. N.; SANTOS, S. V. G. dos; SILVA, V. S. S.; LUCENA, L. R. C.; VIEIRA, K. V. da N. N.; GOMES, G. G. Sistematização da assistência de enfermagem – obstáculos para sua implementação / Systematization of nursing assistance - obstacles for its implementation. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 11149–11156, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-120 .Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30129> . Acesso em: 27 jan. 2025.

COLICHI, R.M.B ; BERNARDO, L.C. Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. *Acta Paul Enferm* 36 ,2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO003933> . Disponível em :<https://www.scielo.br/j/ape/a/v9TLqZDFPQwZ5XLJCBdpSYd/?lang=pt> . Acesso em :25 jan .2025.

COLLET, N; OLIVEIRA, B.R.G; VIEIRA, C.S. A humanização na assistência à saúde.*Rev. Latino-Am. Enfermagem* 14 (2) Abr 2006 . DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000200019> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/> . Acesso em : 22 jan.2025.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, 2020.Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pb9ydVgY43nrP36qNW9wKGh/?lang=pt> . Acesso em: 24 jan. 2025.

ESTEVES, Germano Gabriel Lima; LEÃO, Ana Adelaide Martins; ALVES, Esther de Oliveira. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 19, n. 3, p. 695-702, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16943> . Acesso em: 20 jan. 2025.

Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol. (Campinas)*. 37:e200074. DOI:<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> . Acesso em : 3 fev .2025.

FERREIRA, Rosa Gomes. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. *Revista saúde e desenvolvimento*, v. 7, n. 4, p. 144-164, 2015. Disponível em:<http://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/396/278> . Acesso em: 25 jan. 2025.

LAUTERT, L. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. *Rev Gaúcha Enferm*, 18(2), 133-44, 1997.

LIMA, S. O.; SILVA, M. A. da; SANTOS, M. L. D.; MOURA, A. M. M.; SALES, L. G. D.; MENEZES, L. H. S. de; NASCIMENTO, G. H. B.; OLIVEIRA, C. C. da C.; REIS, F. P.; JESUS, C. V. F. de. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 46, p. e4006, 18 jun. 2020. DOI:<https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020> . Acesso em : 24 jan. 2025.

MOREIRA, V. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios na sua implantação. *InterScientia*, João Pessoa, v.1, n.3, p.60-79, set./dez. 2013.

NUNES .J; VENTURA .D.F.L; RIBEIRO .H; DI GIULIO G.M; WALDMAN E.A.Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade.*Cad. Saúde Pública* 36 (4) 22 Abr 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00040620> . Acesso em : 2 fev.2025.

OLIVEIRA, A. P. C.; GABRIEL, M.; DAL POZ, M. R.; DUSSAULT, G. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde colet.*, 22(4), Abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016> . Acesso em :29 jan .2025.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, P. C.; MOREIRA, T. M. M.; TORRES, R. A. M. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem brasileira. *Rev. Bras. Enferm.*, 72(6), Nov-Dez. 2019. DOI :<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WVGJ7yry9pVpxp/?lang=pt> . Acesso em : 25 jan. 2025.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs.). *Humanização e cuidados paliativos*. EDUNISC-Edições Loyola, São Paulo, 2004, 319 p.

ROXBY, P. Coronavirus: “Profound” mental health impact prompts calls for urgent research. *BBC News*, 2020. Disponível em: [BBC](https://www.bbc.com/news/health-55811111). Acesso em: 2 fev. 2025.

SANCHES, R. C. N. et al. Health professionals perceptions about humanization care. *Esc Anna Nery Rev Enferm.*, 20(1), 48-54, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160007>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SANTOS, C. de SCS; ABREU, DPG; MELLO, MCVA de; ROQUE, T. da S.; PERIM, LF Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade do cuidado. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 9, n. 5, p. e94953201, 2020.

DOI:<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3201>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3201> . Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, M.C.N. and MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020, vol. 25, no. 1, pp. 7-13, ISSN: 1413-8123. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?lang=pt> . Acesso em : 24 jan. 2025.
9 Roxby P. Coronavirus: “Profound” mental health impact prompts calls for urgent research. [Internet]. BBC News. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-5229589>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SOUSA O.F, Cardoso N, Bezerra A, Pereira C, Nascimento G. Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. *Journal of Health Connections*. 2020;9(2):24-44.

VIEIRA, C.A. Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI. São Paulo: Revista Recien. 2013; 3(9):17-22. Disponível em :<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/58/60> . Acesso em : 24 jan .2025.